



V CICLO DE DEBATES
PERIÓDICOS UFSC

RELATÓRIO FINAL

**“Sustentabilidade e Internacionalização
de Periódicos Científicos”**

Realizado em 30 de maio de 2017

Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Universidade Federal de Santa Catarina
Biblioteca Universitária – Portal de Periódicos UFSC

Reitor

Luiz Carlos Cancellier de Olivo, Prof. Dr.

Vice-reitora

Alacoque Lorenzini Erdmann, Profa. Dra.

Diretora da Sistema de Bibliotecas Universitárias da UFSC - BU/UFSC

Roberta Moraes de Bem, Bibliotecária, Dra.

Coordenadora do Portal de Periódicos UFSC

Bibliotecária Lúcia da Silveira

V CICLO DE DEBATES - PERIÓDICOS UFSC

Coordenação Geral

Roberta Moraes de Bem
Lúcia da Silveira

Assessoria

Alexandre Pedro de Oliveira
Gabriel Araldi Walter
Juliana Aparecida Gulka
Mirna Saidy

Relatoria

Joana Carla Felício

Secretaria

Caio Fraille
Julia Mattia

Realização: Biblioteca Universitária | Portal de Periódicos UFSC

Parcerias: Departamento de Ciência da Informação | Laboratório de Periódicos Científicos UFSC | Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação

FICHA TÉCNICA

Redação: Joana Carla Felício

Revisão Geral: Lúcia da Silveira e Juliana Aparecida Gulka

Diagramação: Julia Mattia

Revisão de Português: Mirna Saidy

Portal de Periódicos UFSC

Campus Universitário Reitor João David F. Lima, Acesso Trindade. Florianópolis - SC

Telefone: (48) 3721-9482

<http://periódicos.ufsc.br>

Florianópolis, agosto de 2017.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Apresentação

Este relatório tem o objetivo de registrar a quinta edição do [Ciclo de Debates Periódicos UFSC](#), realizada em 30 de maio de 2017, no Auditório Elke Hering, Biblioteca Central (BC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Florianópolis. O tema do V Ciclo foi "Sustentabilidade e Internacionalização de Periódicos Científicos", tópico que debateu questões sobre gestão editorial, apoio e fomento institucional a publicações científicas, qualificação de corpo editorial, entre outras.

Evento bianual de iniciativa da [Biblioteca Universitária](#) (BU) e do [Portal de Periódicos UFSC](#), com apoio do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN), o Ciclo de Debates Periódicos UFSC visa proporcionar aos participantes o acesso às principais inovações sobre o gerenciamento de informações nos portais de periódicos e, sobretudo, a troca de experiência entre editores, bibliotecários e pesquisadores.

Em 2017, o Ciclo completou cinco anos de existência, mantendo sua periodicidade desde sua criação, em 2009. O diferencial deste evento foi propor a valorização da responsabilidade institucional quanto às revistas científicas editadas na Universidade. Para aproximar o editor de especialistas da área de editoração, organizamos o Consultório Editorial, no qual os participantes puderam fazer perguntas e conversar com especialistas sobre diversos temas relacionados à gestão de periódicos, com horário marcado e de forma personalizada.

As demais edições do evento foram no mesmo local e contaram com a organização geral da equipe da BC/UFSC. As temáticas de todas as edições do Ciclo valorizaram as necessidades do público-alvo, tais como: ações e perspectivas do Portal de Periódicos UFSC e do Laboratório de Periódicos Científicos UFSC; conduta ética nas publicações científicas; direito autoral; avaliação Qualis/Capes para periódicos; tendências em periódicos digitais; acesso aberto; critérios e fontes de indexação. Continuamente



convidamos editores de periódicos para compartilharem suas experiências na gestão de uma revista científica. Podemos citar os seguintes periódicos do Portal: “Caderno Brasileiro de Ensino de Física”; “Extensio: Revista Eletrônica de Extensão”; “Estudos em Jornalismo e Mídia”; “Política & Sociedade”; “Estudos Feministas”; “Anuário de Literatura”; “Cadernos de Tradução”; “Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano”.

Em 2013, destacamos que, além de temas voltados para a qualidade do periódico, na mesa-redonda “Gestão de Portal de Periódicos” abordaram-se a importância dos portais e as ações de cada gestor participante das seguintes instituições: Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e UFSC.

A todos os 73 participantes, de diversas regiões do Brasil (Paraná, Mato Grosso e Santa Catarina) independentemente do papel desempenhado no evento, nosso sincero agradecimento por prestigiarem o V Ciclo de Debates Periódicos UFSC.



Sumário

Abertura.....	4
Mesa-redonda: “Sustentabilidade para Periódicos Científicos da UFSC”	6
Mesa redonda: “Qualidade do periódico para a internacionalização”	11
Palestra: “Ações e perspectivas do Laboratório de Periódicos UFSC”	16
Palestra: “Ações e perspectivas do Portal de Periódicos UFSC”	17
Encerramento	18
Apêndice A – Programação.....	19
Apêndice B - Fotos	20



Abertura

O servidor Pompílio Geraldo Fidelis Neto, mestre de cerimônia, deu início ao evento, cumprimentando os participantes e convidando as autoridades a comporem a mesa de abertura. Seguiu-se com a execução do hino nacional brasileiro e na sequência com a fala das autoridades presentes que deram as boas vindas aos participantes do evento.

A bibliotecária Dra. Roberta Moraes de Bem, diretora da Biblioteca Universitária da UFSC, iniciou a fala ressaltando a importância do Portal de Periódicos da UFSC como um elemento para disseminação das publicações científicas da Universidade. Parafraseou a bibliotecária Lúcia da Silveira, destacando as funções educativas, tecnológicas, sociais e políticas do Portal. Parabenizou e agradeceu a equipe que trabalha diretamente no Portal de Periódicos, que possibilitam a manutenção deste serviço. Destacou a formação continuada da equipe, que está em constante capacitação e promove consultorias para instituições externas. Destacou que se trata de um serviço da BU que é referência nacional, e um instrumento que permite dar credibilidade às publicações da UFSC. Enfatizou que as bibliotecas universitárias contribuem ativamente com a comunicação científica ao participar do movimento de acesso aberto e das atividades inerentes ao ciclo da pesquisa. Agradeceu à todos, desejou as boas-vindas e um ótimo evento.

O Prof. Dr. Sérgio Fernando Torres de Freitas, Pró-Reitor de Pós Graduação da UFSC, também desejou que o evento pudesse contribuir para o desenvolvimento dos Portais de Periódicos no Brasil. Segundo ele, o Portal tem um papel importante para a divulgação das publicações científicas.

O Prof. Dr. Armando Albertazzi Gonçalves Junior, representando a Pró-Reitoria de Pesquisa, desejou um dia de trabalho produtivo. Destacou que, ao longo de seu trabalho na Pró-Reitoria de Pesquisa descobriu alguns heróis na UFSC como, por exemplo, quem cuida das bolsas de iniciação científica, e igualmente ficou surpreso ao tomar conhecimento do trabalho desenvolvido no Portal de Periódicos da UFSC. Trata-se de uma iniciativa muito importante, pois a divulgação científica é a base da comunicação científica, fundamental para a UFSC.

O Prof. Dr. Luiz Carlos Cancellier de Olivo, Reitor, cumprimentou a diretora da BU/UFSC e toda a equipe, as autoridades e demais presentes. Destacou que o relacionamento com as Pró-reitorias deve ser uma constante. Enfatizou que há um desconhecimento da comunidade sobre o que fazemos e que o depoimento do Prof. Albertazzi deve servir como eixo



da discussão de hoje e daqui para frente. *“Em 2009 a Revista Sequência, editada pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Direito da UFSC, uma das grandes revistas da UFSC, estava avaliada com Qualis A1. Por não atender aos critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), não se atualizar nas novas exigências, passou para B5. Naquela época, assumi a direção da Fundação José Arthur Boiteux (Funjab) e começamos a repensar a revista Sequência, redefini-la para se adequar às normas exigidas pela Capes. Foi feito a reedição de cada exemplar, redefinido o número de participantes, os conceitos, a questão da endogenia, envolveu-se o Programa de Pós-graduação, os professores, e teve-se a assessoria permanente da equipe do Portal de Periódicos. Os primeiros resultados vieram em 2012, após persistência e muito trabalho, chegou-se ao critério B2, em 2014 a revista chegou novamente ao critério A1. O envolvimento da equipe do Portal da BU foi fundamental”*. De acordo com o Prof. Cancellier há dois aspectos essenciais para o Portal de Periódicos da UFSC: a) popularizar, colocar toda a estrutura de comunicação da Universidade à divulgar o Portal e, b) internacionalizar, pensar nas novas tarefas. *“O debate sobre a internacionalização é importantíssimo. O Portal, as revistas, têm um papel central neste processo de internacionalização. Tanto a popularização quanto a internacionalização estão a cargo da equipe do Portal de Periódicos. Enquanto gestores temos obrigação de fortalecer o trabalho realizado. Parabéns e bom evento à todos”*.



Mesa-redonda: “Sustentabilidade para Periódicos Científicos da UFSC”

Deu-se início a mesa-redonda “Sustentabilidade para Periódicos Científicos da UFSC”, com a moderação da Profa. Dra. Rosângela Schwarz Rodrigues (Departamento de Ciência da Informação/Centro de Ciências da Educação/UFSC).

Integraram a mesa: Prof. Dr. Armando Albertazzi Gonçalves Junior (Pró-Reitoria de Pesquisa); Prof. Dr. Sérgio Fernando Torres de Freitas (Pró-Reitor de Pós-Graduação) e Profa. Dra. Cristina Scheibe Wolff (Editora da Revista Estudos Feministas).

Profa. Dra. Cristina Scheibe Wolff apresentou a evolução ao longo dos anos da Revista Estudos Feministas (REF), que teve seu início em 1992. Destacou a implantação de um comitê editorial para cada seção da revista. Sobre a internacionalização da Revista mencionou: a) a indexação; b) a publicação em português, espanhol e inglês (exigência Scielo); c) o corpo editorial internacional, iniciativa que está em andamento (exigência do CNPq); a presença nos Portais (Portal de Periódicos da UFSC, Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal - Redalyc, Portal do Instituto de Estudos de Gênero - IEG, Portal da Capes). Mostrou um mapa de acessos à Revista por áreas geográficas, alguns dados do Scielo Analytics. Enfatizou que a Revista apresenta um número de acessos expressivos, justificando assim a decisão de manter somente a versão online, e não mais a impressa, em função, também, dos recursos financeiros. Ressaltou alguns desafios atuais para a Revista: a) manutenção financeira - em função das exigências de qualificação do trabalho editorial (tradução, revisão, diagramação, marcação xml); b) “reprodução” da equipe editorial (renovação do corpo editorial) - é preciso incentivar os integrantes, envolver os novos docentes que estão chegando na instituição, pensar numa política institucional de valorização; c) divulgação - trabalhar com as redes sociais. Concluiu que a REF é um bom exemplo, é uma revista A1 e o trabalho é realizado com muita dedicação.

Prof. Dr. Sérgio Fernando Torres de Freitas falou sobre sua experiência com o Portal. Em 2004/2008, estava como Pró-Reitor Adjunto da Pós-Graduação, e havia uma demanda de transferência de dinheiro para a BU, para pagar a editoração das revistas. Fez-se então um levantamento do



quantitativo de revistas que havia, concluindo-se que a UFSC pagava 37 revistas diferentes de exemplares físicos. Em reunião com a BU e com os editores, verificou-se que na BU tínhamos 43 revistas que faziam parte do acervo. Isto é, haviam 6 revistas que a UFSC não estava custeando, e ainda descobriu-se mais 5 ou 6 que não constavam nas estatísticas da BU e nem nas da Pró-Reitoria. A partir disso, tomou-se a decisão de iniciar a migração das revistas impressas para uma plataforma online, em função do custo para publicação. Desde então, participou-se do Conselho do Portal de Periódicos da UFSC e foi-se observando um desenvolvimento muito grande neste período, do Portal, e por consequência, dos próprios periódicos, em todos os aspectos. Na época já discutia-se a institucionalização do Portal de Periódicos na UFSC, e isso significava que ele deveria ser parte do orçamento da UFSC, ter uma dotação orçamentária anual. Esta tem sido uma luta de muitos anos que fará a diferença. O trabalho editorial é uma luta diária e não conta pontos para progressão funcional. Atualmente tem-se quatro campi da UFSC fora da sede, e todos estão ansiosos pela Pós-Graduação. Diferentemente da Pós-Graduação, o trabalho na editoração traz felicidade, talvez isso explique o sucesso das nossas revistas, pois não há reconhecimento financeiro. Há uma carga de voluntarismo grande, rotatividade maior que o desejado, mas observa-se que as pessoas trabalham com prazer, sentindo-se realizadas. Talvez por conta disso tem-se conseguido uma evolução importante dos periódicos da UFSC. Em relação ao financiamento, especificamente, tem-se muitos gargalos. Esse é um momento de crise para a Pós-Graduação, tem-se pouco dinheiro de custeio, mas é possível investir no Portal. É necessário fazer esta discussão dentro de cada Programa e juntamente com a Pró-Reitoria. Atualmente tem-se 200 mil reais ao ano para financiar 84 Programas de Pós-Graduação (financiamento de professores, estudantes, compra de equipamentos, etc...). É preciso debater esta questão, fazer um esforço convencendo os Programas que têm relacionamento direto com o Portal.

Prof. Dr. Armando Albertazzi Gonçalves Junior falou que é fundamental ter bons artigos, é que para isso o periódico também tem que ser bom e parecer bom. É necessário melhorar a forma como se vende a imagem do Portal. É necessário ter pessoas motivadas (corpo técnico, voluntários, autores), pois sem isso não se consegue avançar. Para viabilizar a edição de uma revista, depende-se de recursos, palavra que está meio marginalizada atualmente. É um ano muito ruim para as instituições como um todo (Capes, CNPq), é preciso usar a criatividade e identificar o que se pode fazer para manter a qualidade sem depender destes aportes. A Pró-Reitoria de Pesquisa tem orçamento bastante limitado e despesas elevadas, com estruturas multiusuários, que tem equipamentos que atendem a grupos de



pesquisa de vários departamentos e centros de ensino. Há contratos de manutenção de 70, 80 até 200 mil reais ao ano. Os recursos reduziram substancialmente (de 20 milhões estimados, recebeu-se apenas 1,7mil). Talvez tenha-se que explorar este lado de multiusuários, para fazer render. *“Infelizmente não tenho o talão de cheques da Pró-Reitoria, mas levarei a questão do Portal ao Pró-Reitor. Desde que fique caracterizado a utilização multiusuário a Pró-Reitoria poderá contribuir. Também é importante reconhecer, de alguma forma, as pessoas que se dedicam voluntariamente para manter viva esta iniciativa. Está em discussão os critérios para progressão e pode-se pensar em incluir esta discussão para se ter uma pontuação maior, para quem desenvolve essas atividades. É importante agregar valor aos periódicos, conquistando a simpatia, os desejos das pessoas em contribuir. É difícil, mas necessário”*.

DEBATE

Profa. Elenara (Depart. Serviço Social, vice editora da Revista Katalysis) - “Gostaria de reforçar algumas ideias. É importante que tenhamos uma política para os nossos periódicos. Somos voluntários, nosso trabalho é cotidiano, damos aula na pós, orientamos, temos uma comissão editorial com somente 4 professores que fazem tudo. Muitos professores desconhecem o Portal de Periódicos. É necessário pensar em uma política para os periódicos, tentar incentivar professores que estão chegando, que não sentem-se incentivados assumir esse papel tão importante para a divulgação do conhecimento e da produção da universidade. Agradeço ao pessoal da BU que vem nos dando apoio”.

Rosane (editora da Revista Ilha do Desterro associada do Programa de Pós-Graduação em Letras: Inglês e Literatura Correspondente da UFSC) - “Nós formamos revisores, tradutores, lutamos pela valorização destes profissionais. No caso da criação de um laboratório de revisores e tradutores para o Portal, conforme sugerido, para utilizar-se de uma estrutura multiusuários, é interessante que nossos estudantes ganhem, pelo menos, uma bolsa”.

Profa. Dra. Rosângela Schwarz Rodrigues (Departamento de Ciência da Informação/Centro de Ciências da Educação/UFSC) - “O Portal tem um programa de bolsas de graduação. Em nosso Programa de Pós-Graduação reconhecemos a atividade editorial por meio de 1 crédito. Não há remuneração, mas há um incentivo”.

Daniel - Há reciprocidade em relação a diversidade linguística, revista britânica, americana?



Profa. Dra. Cristina Scheibe Wolff (Editora da Revista Estudos Feministas) - "Não tem muito isso, mas em algumas reuniões de associações vejo que há uma preocupação de alguns periódicos que lidam com a América Latina de, pelo menos, aceitarem artigos em português e espanhol para revisão. Numa conferência da Scielo que participei teve várias pessoas que estudam esta questão da internacionalização e dos indexadores, chamando a atenção para a dificuldade que é esta tradução. Não temos muita chance, mesmo publicando em inglês, de sermos percebido nestes index internacionais, pois estão baseados na produção e citações europeias e dos EUA. Esta questão da criatividade é extremamente importante, é assim que funcionamos, precisamos fazer esta busca pela qualificação. Sobre a questão do laboratório de revisão/tradução, a 'Estudos Feministas' paga a revisão profissional, é uma das coisas que ainda conseguimos manter, porque é algo que não pode ser feito pelos estudantes, é uma responsabilidade muito grande. A tradução também, é muito delicada. Os alunos podem aprender. Nas minhas aulas montei uma revista sobre História de Santa Catarina, de Qualis B5, que é feita pelos estudantes de graduação e pós que me ajudam a editar a revista e ela funciona como um laboratório para os estudantes".

Prof. Dr. Sérgio Fernando Torres de Freitas (Pró-Reitor de Pós-Graduação) - "A Capes mudou a política de internacionalização recentemente. O programa "Ciência sem fronteiras" foi extinto e foi criado o programa "Mais ciência, mais desenvolvimento". Eles nos enviaram um questionário sobre a internacionalização e não havia nenhum questionamento sobre os periódicos. Temos que apresentar este plano de internacionalização da Pós-Graduação, e não há nenhuma política para os periódicos. Dos artigos que publicamos em 2016, $\frac{2}{3}$ tem autores estrangeiros".

Profa. Dra. Rosângela Schwarz Rodrigues (Departamento de Ciência da Informação/Centro de Ciências da Educação/UFSC) - "Sobre a questão da internacionalização, os periódicos publicados nos EUA são internacionais, os publicados no Brasil não são".

Prof. Dr. Benedito Barraviera (Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC) - "Quero colocar um problema bom que vem se arrastando desde 2014. Tivemos o evento da ABEC e na oportunidade surgiu a ideia da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - Fapesc, financiar as revistas catarinenses. A partir daí houveram várias reuniões, e depois veio a crise, e o processo acabou parando. Gostaria de convidar os professores Armando Albertazzi e Sérgio Fernando Freitas para retomar esta questão junto à Fapesc, porque parou na elaboração do edital. Várias pessoas se envolveram nisso, e não pode deixar



morrer esta ideia. A UFSC é o carro chefe de SC e precisa retomar esta questão.



Mesa redonda: “Qualidade do periódico para a internacionalização”

Deu-se início a mesa-redonda “**QUALIDADE DO PERIÓDICO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO**”, com a moderação da Profa. Dra. Rosângela Schwarz Rodrigues (Departamento de Ciência da Informação/Centro de Ciências da Educação/UFSC).

Integraram a mesa: Prof. Dr. Benedito Barraviera (Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC); Prof. Dr. Piotr Trzesniak e Profa. Dra. Dagmar de Paula Queluz (Universidade Estadual de Campinas - Unicamp).

Prof. Dr. Benedito Barraviera falou sobre a sustentabilidade e a internacionalização dos periódicos científicos. Apresentou um case da revista científica Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases - Jvat, que iniciou em 1995 e da qual é editor. Apresentou um vídeo sobre a revista. Destacou a ampliação do fator de impacto da revista como uma estratégia para alavancar a qualidade. Reforçou que o fator de impacto é igual ao número de citações em determinado ano dividido pela soma de artigos publicados nos dois anos anteriores. Ressaltou que correram alguns riscos, na Jvat, definiram estratégias, escolheram um novo editor internacional, fizeram novas exigências e um planejamento de 5 anos para ampliar o fator de impacto, com o objetivo de passar de B3, para B2. Definiram objetivos e ações. A primeira foi transformar a revista em fluxo contínuo, o que deu muita velocidade na publicação; ganharam indexações estratégicas, no Pubmed e no Pubmed Central; prospectaram editores internacionais. Definiram que todo colaborador teria que publicar, pelo menos, um artigo de impacto para continuar no corpo editorial. Não se pode publicar artigo que não terá citação e que não será lido. Como editor-chefe é preciso se perguntar se o artigo está nas normas, se está dentro do escopo, se é citado, se é atual. É preciso cortar supérfluos, estimular a multimídia (publicar com vídeos e áudios), manter um banco de dados, participar dos eventos relacionados com o periódico (divulgar a revista). É preciso ser um pesquisador e participar de grupos de pesquisa, ser um parecerista, publicar séries temáticas e especiais. Atualmente a Jvat possui um fator de impacto de 1,48, que já é resultado de todo o trabalho realizado. Pontuou algumas coisas que não se deve fazer: convidar pesquisadores para participar do corpo editorial sem conhecê-los pessoalmente; não exigir dos membros da revista contribuição anual na revisão; aceitar artigos porque os autores são amigos, porque estão



pagando; aceitar conteúdo regional; ficar passivo esperando submissões; não ser proativo, dentre outras. Para exemplificar, sobre os cuidados que se tem que ter em fazer convites sem conhecer o pesquisador, citou um estudo em que o autor recebeu, ao longo de 1 ano, 311 convites de 200 revistas para submissão de manuscritos. São os chamados publishers predatórios. Em 2011 eram 18 publishers predatórios no mundo, em 2017 subiu para 1.155. Não se pode fazer convite pela Internet para não ser considerado um predador. Quanto a sustentabilidade, ressaltou que 100% dos publishers estrangeiros são mantidos com financiamento privado, ou vendem a revista, ou cobram os papers publicados. Encerrou questionando se o pagamento para publicação seria aceito e lembrou que há 20 anos não se acreditava nas publicações eletrônicas. Parafraseou Beda, monge beneditino do século VIII, *"Há três caminhos para o fracasso: não ensinar o que se sabe; não praticar o que se ensina; não perguntar o que se ignora"*.

Prof. Dr. Piotr Trzesniak sugeriu que o termo "sustentabilidade", em função de estar muito associado à questão ambiental, fosse substituído por "presentabilidade". Ressaltou que apesar da evolução das mídias, que proporcionaram novas formas de difundir a pesquisa, o fascículo reluta em desaparecer e acaba por atrasar a publicação. Destacou que o fascículo foi uma unidade básica de difusão do conhecimento na era Gutemberg. Hoje, é um anacronismo. A unidade básica agora é o artigo. Realizou alguns questionamentos, tais como: *"Como sustentar a produção de bons artigos? O que implica essa mudança de foco em fascículo para foco em artigo? Agora que o artigo tem vida própria onde estão as informações de retaguarda institucional da revista, editor e corpo editorial, direitos envolvidos, dentre outras? (segundo o Prof. Dr. Piotr Trzesniak, tais informações devem constar em cada artigo, na forma de um mini-expediente), Como o pesquisador do séc XXI busca suas referências? Entra na revista via Portal de Periódicos? via Repositório? via indexador? Macroportal? Utiliza-se da "força bruta selvagem" (Google)?, O que se recupera?. Os artigos são recuperados isoladamente. O conceito de revista tende a desaparecer ou mudar muito. Pode-se abrir mão do conceito de revista, mas não do processo editorial comandado por um editor. O processo editorial é a essência do conceito de revista e, dele não se pode abrir mão. Como ficam os problemas da publicação científica nessa perspectivas? O que vamos ter no Brasil? mega-revistas (recebe, processa, publica); certificadores de qualidade científica (recebe, processa, certifica, mas não publica), mega-portais (apenas publicam artigos certificados). Quais tendências dessas serão seguidas?"*. Destacou que deve-se também pensar na formatação do artigo para os novos tempos, visando a internacionalização. Para concluir, apresentou algumas sugestões como



incluir a barra de idiomas acima do artigo, incluir o expediente, o histórico editorial, a referência acima do resumo, dentre outras.

Profa. Dra. Dagmar de Paula Queluz falou sobre a gestão editorial e a qualidade do periódico com foco na internacionalização. Apresentou um histórico da evolução da revista *Brazilian Journal of Oral Sciences*. Destacou que esta revista nasceu de uma comissão constituída na Biblioteca. Iniciou nas versões impressa e eletrônica, e, por questões financeiras, manteve, a partir de 2010, somente a versão eletrônica. Ressaltou que todos os artigos encontram-se disponíveis em pdf. Enfatizou a importância de se publicar, tendo em vista que a pesquisa acadêmica move a economia e ela só estará completa a partir da publicação. Reforçou que os artigos devem apresentar coerência, fácil entendimento, criatividade, escrita correta, embasamento científico. Finalizou ressaltando que o êxito do trabalho em equipe depende da cooperação e participação de todos, independente da função ou da relevância da tarefa.

DEBATE

Profa. Dra. Dagmar de Paula Queluz (Universidade Estadual de Campinas - Unicamp) - "As publicações na área de humanas acaba sendo muito relacionadas àquele país, àquela língua. Visando a internacionalização, o português é muito difícil, o inglês é muito mais fácil. De todas as línguas, o inglês é mais fácil para aprender, tem toda essa conotação da área do conhecimento e do custo, as realidades são muito diferentes".

Prof. Dr. Piotr Trzesniak - "A recomendação é publicar no maior número de idiomas possível. Temos responsabilidade de fazer o conhecimento chegar em outras esferas, se está em seu alcance enquanto editor, deve fazer. No mínimo em idiomas latinos, não apenas em inglês. O inglês aproxima as revistas do hemisfério sul com o hemisfério norte, mas temos também responsabilidade com os demais países. Sugiro, pelo menos, um idioma neolatino, mas se possível no maior número de idiomas".

Prof. Dr. Benedito Barraviera (Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC) - "O pessoal critica muito o Google Translate, mas a base da ferramenta é muito bem feita, o problema é que o brasileiro não sabe escrever o português, então, se escreve mau escrito, se terá uma tradução incorreta".

José Paulo Speck (bibliotecário UFSC) - "Prof. Barraviera, tenho algumas curiosidades sobre a relação da revista com o publisher. No modelo de sua revista, o autor paga pela sua submissão. Sobre os aspectos jurídicos



desta relação, da contratação do publisher, a universidade mediou esta relação?”.

Prof. Dr. Benedito Barraviera (Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC) - “O reitor assinou um contrato de parceria com a Biomed Central. Nosso investimento é de dois funcionários pagos com recursos públicos dedicados à revista, além dos custos com a infraestrutura (energia elétrica, telefone, computador). Recebemos o paper, fazemos todo o processo de revisão, e mandamos para eles e eles fazem a editoração. O custo é de 1.300,00 libras por paper, em torno de 4.000,00 a 5.000,00 reais. Quem entrar no site e quiser submeter pagará isso. Na universidade pagamos 300,00 dólar por paper publicado, em torno de 900,00 reais. A Capes nos exige o fator de impacto. Há um sistema duplo de avaliação: área de humanas e área biológica. Revista Brasileiras na área biológica são de, no máximo, B1, o restante são todas B2, B3. O Programa de Pós-Graduação quer que se publique em periódicos A1. Então se prioriza publicar nos mega-portais, como o da Nature, por exemplo. A ciência brasileira na área biológica publica no exterior. Não sei responder se esse caminho está certo. Os americanos querem vir para o Brasil para fazer uma carta para as instituições, reitores, pró-reitores dizendo que as publicações do Brasil são diferentes do resto do mundo. O editor brasileiro faz tudo, é possível que vá sair um documento dizendo que a publicação brasileira é diferente das demais. Buscamos recurso de onde tiver para poder pagar a revista”.

Prof. Dr. Piotr Trzesniak - “Prof. Benedito Barraviera, você mencionou que há um interesse por fascículos ou abordagens temáticas. Isso me trouxe uma ideia, e se a revista criasse uma segunda modalidade chamada trilhas. Aqueles temas mais procurados, criar estas trilhas para quem acessar já ir direcionado”.

Prof. Dr. Benedito Barraviera (Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC) - “Um brasileiro indivíduo de renome internacional quer fazer uma série temática, convida alguém do exterior, que vai ajudá-lo à prospectar artigos para aquele tema. É possível fazer um canal eletrônico direto também”.

Participante não identificado - “A questão da internacionalização me pareceu meio nebulosa, como vocês fazem a compilação desses critérios para internacionalizar a revista de vocês”.

Prof. Dr. Benedito Barraviera (Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC) - “A Scielo tem um problema de qualidade, querem um



número mínimo de artigos por fascículos. Nós não temos, porque nossa revista é fluxo contínuo. Isso é priorizar a quantidade sobre a qualidade”.

Profa. Dra. Dagmar de Paula Queluz (Universidade Estadual de Campinas - Unicamp) - “Tivemos problemas financeiros, por isso saímos da Scielo”.

Participante não identificado - “Prof. Dr. Enrique Muriel, professor no Departamento de Ciência da Informação da UFSC, destacou que a função do Laboratório é atuar junto aos editores para prover condições adequadas para que os periódicos científicos possam preparar-se e qualificar-se para a sua inclusão e permanência no Portal de Periódicos UFSC. Apresentou um passo a passo para a inclusão de um periódico científico na incubadora. Destacou alguns serviços prestados: assessoramento, capacitação, acompanhamento. Ressaltou que é necessário estar preparado para muito trabalho ao criar uma revista. Por isso, sempre se sugere que as revistas que tratam do mesmo assunto, tentem se juntar e unir forças. Apresentou as revistas incubadas atualmente, que totalizam 8 revistas. Mostrou alguns números do trabalho no Laboratório em 2016.

Gostei muito da mudança no paradigma das publicações queria saber o que tem em suas notas para avançar sobre esse jeito novo de pensar a revista. Quem devem pagar pela publicação dos artigos? O autor deve receber auxílio financeiro para publicação? Receber incentivo financeiro para publicar? O professor deve receber?”.

Prof. Dr. Piotr Trzesniak - “Como as revistas de um determinado portal institucional podem se fortalecer? no momento em que fazem parcerias com outros Portais. Por conta da endogenia, elas não podem publicar nada de autores institucionais. Mas, e se fizer uma parceria com uma sociedade científica? os autores se sentiriam proprietários, e teriam mais comprometimento com aquela revista. O editor precisa parar de pensar em integrar seu grupo, mas integrar-se com outros editores, sem aumento de esforço. Quanto a internacionalização, há duas vertentes: uma é sul/norte, mas o sul/sul também precisa ser pensado. O Brasil só vai ser editor se crer muito no negócio. As parcerias com sociedades científicas trariam mais recursos financeiro, humanos, para a instituição”.



Palestra: “Ações e perspectivas do Laboratório de Periódicos UFSC”

Prof. Dr. Enrique Muriel, professor no Departamento de Ciência da Informação da UFSC, destacou que a função do Laboratório é atuar junto aos editores para prover condições adequadas para que os periódicos científicos possam preparar-se e qualificar-se para a sua inclusão e permanência no Portal de Periódicos UFSC. Apresentou um passo a passo para a inclusão de um periódico científico na incubadora. Destacou alguns serviços prestados: assessoramento, capacitação, acompanhamento. Ressaltou que é necessário estar preparado para muito trabalho ao criar uma revista. Por isso, sempre se sugere que as revistas que tratam do mesmo assunto, tentem se juntar e unir forças. Apresentou as revistas incubadas atualmente, que totalizam 8 revistas. Mostrou alguns números do trabalho no Laboratório em 2016.

DEBATE

Profa. Dra. Rosângela Schwarz Rodrigues (Departamento de Ciência da Informação/Centro de Ciências da Educação/UFSC) - “No fundo precisamos de mais financiamentos ou, pelo menos, um apoio mais forte, mais pessoas envolvidas. Publicar em inglês seria maravilhoso, mas quem fará a revisão gramatical, etc...?”

Profa. Dra. Cristina Scheibe Wolff (Editora da Revista Estudos Feministas) - “A nossa revista é endógena por si só, pois nós fazemos esta revista e nós pesquisamos sobre a História de SC. Mas, essa revista tem duas funções, a da divulgação e a de ser um laboratório para os estudantes de graduação e pós-graduação, para aprender o mundo editorial. Sei que o Portal e o Laboratório não podem abrigá-la, porque tem estes critérios, mas talvez tenhamos que repensá-los”.

Prof. Dr. Enrique Muriel - “Hoje temos estes critérios, e precisamos segui-los”.



Palestra: “Ações e perspectivas do Portal de Periódicos UFSC”

Lúcia da Silveira, bibliotecária e coordenadora do Portal de Periódicos da UFSC, falou sobre os objetivos, os resultados alcançados e os desafios do Portal de Periódicos da UFSC. Apresentou a missão e um breve histórico do Portal. Mostrou um vídeo sobre ‘O poder do acesso aberto’, para maior esclarecimento sobre o significado do acesso aberto. Apresentou algumas estatísticas de atividades realizadas de 2014-2016. Ressaltou a importância do trabalho em equipe para se chegar aos resultados obtidos. Destacou alguns desafios para o Portal, como a criação de um programa de formação de equipes editoriais, dentre outros.

DEBATE

Participante não identificado - “Vocês dão suporte somente para os periódicos que passaram pela incubadora e foram institucionalizados no Portal. A revista que temos, apesar de ser nascida na UFSC, migrou para uma sociedade científica, de que forma podemos ter este assessoramento na UFSC para esta revista?”

Lúcia da Silveira (Bibliotecária UFSC, coordenadora do Portal de Periódicos da UFSC) - “Hoje temos esses critérios, mas nada impede de redefinirmos e começar um diálogo”.

Participante não identificado - “Sobre o programa de formação, tem uma previsão de prazo?”

Lúcia da Silveira (Bibliotecária UFSC, coordenadora do Portal de Periódicos da UFSC) - “Estamos planejando, ainda não temos uma data definida, está sendo um desafio”.



Encerramento

A diretora da BU/UFSC, bibliotecária Dra. Roberta Moraes de Bem, agradeceu a presença de todos e encerrou os trabalhos.

Visando ainda promover maior troca de informações, o evento trouxe a seção “Consultório Editorial”, no período vespertino, onde os participantes puderam fazer perguntas e conversar com especialistas sobre diversos temas relacionados a gestão de periódicos, com horário marcado e de forma personalizada.



Apêndice A – Programação

MANHÃ

8h Credenciamento

8h30 Mesa de abertura

- Luis Carlos Cancellier de Olivo (Reitor)
- Sergio Fernando Torres de Freitas (Pró-Reitoria de Pós-Graduação)
- Armando Albertazzi (Pró-Reitoria de Pesquisa)
- Roberta Moraes de Bem (Direção BU/UFSC)

8h50 Mesa-redonda: “Sustentabilidade para Periódicos Científicos da UFSC”

Moderadora: Rosângela Schwarz Rodrigues(CIN/CED/UFSC)

- Armando Albertazzi (Pró-Reitoria de Pesquisa)
- Sergio Fernando Torres de Freitas (Pró-Reitoria de Pós-Graduação)
- Cristina Scheibe Wolff (Revista Estudos Feministas) [\[apresentação\]](#)

10h10 Coffee break

10h40 Mesa-redonda: “Qualidade do Periódico para a Internacionalização”

Moderadores: Rosângela Schwarz Rodrigues(CIN/CED/UFSC) e Lincoln Fernandes (Secretário de Relações Internacionais/SINTER/UFSC)

- Benedito Barraviera (ABEC/UNESP) [\[apresentação\]](#)
- Piotr Trzesniak (UNIFEI/UFPE) [\[apresentação\]](#)
- Dagmar de Paula Queluz (Unicamp) [\[apresentação\]](#)

12h Palestra: “Ações e perspectivas do Laboratório de Periódicos UFSC”

Enrique Muriel-Torrado [\[apresentação\]](#)

12h10 Palestra: “Ações e perspectivas do Portal de Periódicos UFSC”

Lúcia da Silveira [\[apresentação\]](#)

12h30 Encerramento

TARDE

14h30 Consultório Editorial

Coordenadores: Juliana Aparecida Gulka (Portal de Periódicos UFSC) e Luiz Roberto Curtinaz Schifini (Laboratório de Periódicos Científicos UFSC)

- Alexandre Pedro de Oliveira – Open Journal System
- Dagmar de Paula Queluz – Gestão editorial
- João Oscar do Espírito Santo – Indexação
- Piotr Trzesniak – Política editorial
- Enrique Muriel – Direito Autoral e Creative Commons



Apêndice B - Fotos



Foto 1: Participantes confirmando presença na mesa de recepção



Foto 2: Participantes confirmando presença na mesa de recepção



Foto 3: Participantes no Auditório



Foto 4: Abertura do Evento –esquerda para direita: Armando Albertazzi (Pró-Reitoria de Pesquisa), Sergio Fernando Torres de Freitas (Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Luis Carlos Cancellier de Olivo (Reitor) e Roberta Moraes de Bem (Direção BU/UFSC)





Foto 5: Rosângela Schwarz Rodrigues(CIN/CED/UFSC), Armando Albertazzi (Pró-Reitoria de Pesquisa), Sergio Fernando Torres de Freitas (Pró-Reitoria de Pós-Graduação) e Cristina Scheibe Wolff (Revista Estudos Feministas)

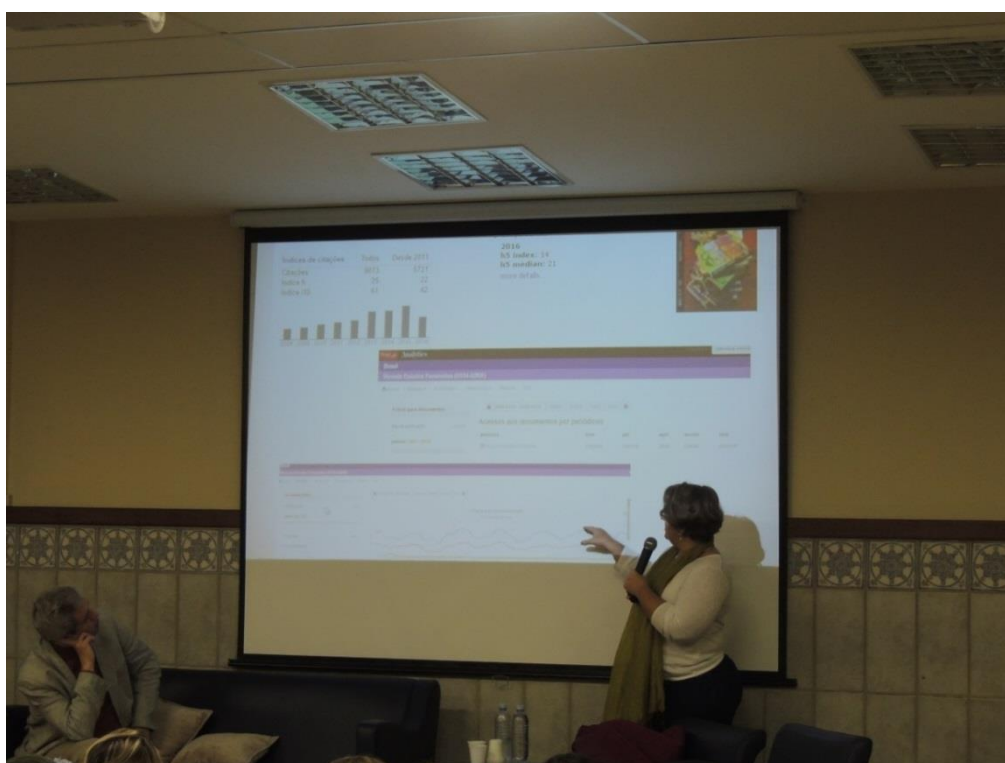


Foto 6: Apresentação de Cristina Scheibe Wolff (Revista Estudos Feministas)





Foto 7: Discurso de Sergio Fernando Torres de Freitas (Pró-Reitoria de Pós-Graduação)



Foto 8: Participantes no Auditório



Foto 9: Intervalo



Foto 10: Benedito Barraviera (ABEC/UNESP)



Foto 11: Apresentação de Piotr Trzesniak (UNIFEI/UFPE)



Foto 12: Apresentação de Dagmar de Paula Queluz (Unicamp)





Foto 13: Apresentação de Enrique Muriel-Torrado (Coord. Laboratório de Periódicos)



Foto 14: Apresentação de Lúcia da Silveira (Coord. Portal de Periódicos)

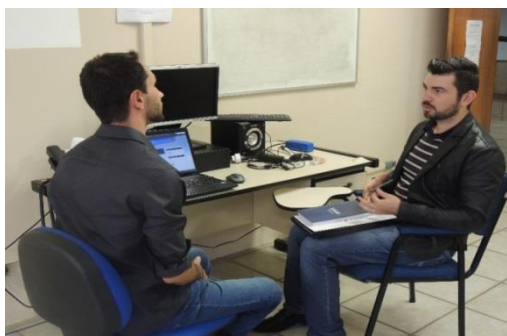




Foto 15: Consultório Editorial participantes e consultor Enrique Muriel – Direito Autoral e Creative Commons



Fotos 16 e 17: Consultório Editorial participantes e consultor João Oscar do Espírito Santo – Indexação



Fotos 18, 19 e 20: Consultório Editorial participante e consultor Alexandre Pedro de Oliveira – Open Journal System



Foto 21: Consultório Editorial participantes e consultores Dagmar de Paula Queluz, Piotr Trzesniak e Lúcia da Silveira – Gestão e Política editorial